

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - PESQUISA

**ACIDENTES POR ARANHAS EM PERNAMBUCO: ANÁLISE
EPIDEMIOLÓGICA DE 2009 A 2023**

Maria Luiza Ferreira (luiza.fsilva@upe.br)

Gustavo Henrique Cavalcanti Chaves (gustavo.hcchaves@upe.br)

O aracnidismo ocorre quando toxinas de aranhas são inoculadas no organismo humano por meio da mordida, podendo gerar desde manifestações locais leves, como dor e eritema, até quadros sistêmicos graves, incluindo necrose cutânea, insuficiência renal, alterações neurológicas e óbito. Embora apresente risco potencial, a maioria dos casos pode ser prevenida por meio de ações educativas, conscientização e atendimento rápido, o que reduz complicações e letalidade. Este estudo teve como objetivo estimar a frequência dos acidentes com aranhas em Pernambuco entre 2009 e 2023, descrevendo características sociodemográficas, manifestações clínicas, gravidade dos casos e distribuição geográfica. Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo, de corte transversal, com dados obtidos a partir das notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). No período analisado, foram registrados 3.349 casos de acidentes. Não houve diferença significativa entre os gêneros, predominando em adultos jovens. As picadas

ocorreram principalmente em membros superiores e inferiores, com procura por atendimento tanto na primeira hora quanto após 24 horas do acidente. As manifestações locais mais frequentes foram dor, edema e eritema; os quadros sistêmicos incluíram sintomas vagais, necrose cutânea, manifestações neurotóxicas e insuficiência renal em casos graves. A maioria foi classificada como de gravidade leve, com boa evolução e alta taxa de cura, embora situações graves tenham exigido soroterapia específica. Observou-se aumento progressivo das notificações a partir de 2017, sobretudo nas regiões do Vale do São Francisco e Araripe, seguidas pelo Sertão. Conclui-se que os acidentes com aranhas representam um agravo relevante de saúde pública em Pernambuco, exigindo investimentos em infraestrutura, capacitação profissional e estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e manejo clínico.

Palavras-chave: aracnidismo; animais peçonhentos; epidemiologia.